

O ENSINO DA PERSPECTIVA SKINNERIANA SOBRE A PERSONALIDADE PELOS FILMES *BATMAN BEGINS* E *O CAVALEIRO DAS TREVAS*

Claudio Herbert Nina-e-Silva*

Resumo

A forma tradicional de ensino da Análise do Comportamento nos cursos de graduação em Psicologia tem sido objeto de questionamento, recentemente. O uso de práticas de laboratório envolvendo animais como recurso didático para a aprendizagem de princípios é considerado desmotivador pelos alunos. Por outro lado, o uso de filmes para esse fim tem sido bem-sucedido no ensino de várias disciplinas na Psicologia. Desse modo, o presente estudo objetivou verificar a exequibilidade do uso dos filmes *Batman Begins* e *O Cavaleiro das Trevas* para ilustrar o ponto de vista skinneriano acerca da personalidade. Para tanto, ambos os filmes foram analisados a partir da perspectiva analítico-comportamental de personalidade. Os resultados da análise dos filmes evidenciaram que eles ilustram adequadamente a noção analítico-comportamental, segundo a qual a personalidade é um conjunto de vários repertórios de comportamento adquiridos por uma pessoa ao longo da vida. Desse modo, os filmes analisados podem ser utilizados adequadamente como ilustrações didáticas da visão skinneriana de personalidade.

Palavras-chave: Personalidade. Análise do comportamento. Recursos didáticos. Ensino de Psicologia. Batman.

1 INTRODUÇÃO

A análise da personalidade de personagens ficticiais tem sido empregada com bons resultados para aperfeiçoar o aprendizado de teorias da personalidade (WEITEN, 2009). Uma das principais vantagens da utilização de personagens famosos da ficção seria a de tornar “[...] o estudo das teorias da personalidade mais agradável e interessante para o aluno.” (MUELLER, 1985, p. 75).

Além disso, em razão da redução da frequência do hábito da leitura, o uso de personagens literários por professores de Psicologia foi sendo substituído por personagens da televisão e do cinema, como ilustração de estudos de caso de teorias da personalidade (POLYSON, 1983).

Em um estudo sobre a preferência de alunos de graduação de Psicologia por recursos didáticos específicos, Carlson (2000) observou que a maioria dos participantes preferiu a discussão da personalidade de personagens de filmes de grande sucesso comercial em detrimento de outros recursos didáticos para o estudo de teorias da personalidade.

Por outro lado, a forma atual de ensino da Análise do Comportamento nos cursos de graduação em Psicologia tem sido objeto de questionamento (CIRINO, 2000). Em especial, o uso do laboratório com sujeitos animais como recurso didático e motivacional para a aprendizagem de princípios básicos do comportamento tem sido considerado inadequado e desmotivador para os alunos, a despeito da alegação em contrário dos próprios professores de Análise Experimental do Comportamento (MIRALDO, 1985; TEIXEIRA; CIRINO, 2002; LOPES et al., 2008).

Nesse sentido, o uso de filmes de entretenimento, que já demonstrou ser uma estratégia didática bem-sucedida no ensino de teorias da personalidade (POLYSON, 1983), poderia ser uma forma de atrair o interesse dos alunos para o aprendizado de conceitos da Análise do Comportamento de uma forma prévia e complementar ao tradicional laboratório animal operante. Isso seria relevante, porque o laboratório animal operante é considerado aversivo por

* Professor Adjunto de Psicologia da Personalidade, Neurofisiologia e Fisiologia Endócrina, Escola de Ciências da Saúde, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, Laboratório de Psicologia Anomálica e Neurociências; claudio_herbert@yahoo.com.br

muitos alunos de Psicologia em razão do uso exclusivo de ratos albinos como sujeitos de demonstração experimental (MIRALDO, 1985; MATOS; TOMANARI, 2002).

Dessa forma, o objetivo do presente artigo foi verificar a exequibilidade do uso dos filmes *Batman Begins* (NOLAN; GOYER, 2005) e *O Cavaleiro das Trevas* (NOLAN; GOYER, 2008) para ilustrar a perspectiva skinneriana acerca da personalidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os filmes *Batman Begins* (NOLAN; GOYER, 2005) e *O Cavaleiro das Trevas* (NOLAN; GOYER, 2008) foram assistidos na íntegra na busca das cenas que fossem ilustrativas de conceitos relacionados à noção de personalidade no modelo da Análise do Comportamento (SKINNER, 1980, 1993). Para tanto, foram analisadas tanto a linguagem visual quanto as falas dos personagens apresentados nas cenas selecionadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambos os filmes ilustram a noção analítico-comportamental de que a personalidade é um conjunto de vários repertórios de comportamento adquiridos por uma pessoa ao longo de sua vida (SKINNER, 1980). Os filmes dispensam a referência a conflitos inconscientes e se concentram em mostrar como os resultados daquilo que as personagens fizeram ao longo de suas vidas tornaram-nas aquilo que elas são atualmente.

Mas o que significa “ser” alguém? “Ser” significa fazer, comportar-se (SKINNER, 1989). Então, “ser” o Batman ou o Coringa significa comportar-se de uma determinada forma em alguns contextos específicos e não em outros. Nessa perspectiva, tornar-se o Batman ou o Coringa não depende do “desejo” ou da “vontade”, mas da exposição do indivíduo a contingências ambientais peculiares.

Dessa maneira, conhecer a personalidade de uma pessoa significa saber o que ela faz e conhecer os contextos responsáveis pelas ações dela (SKINNER, 1993). Nesse sentido, pode-se entender a personalidade como um conjunto de comportamentos que o indivíduo desenvolveu a partir de suas experiências de interação com o ambiente (LINTON, 1945).

Aquilo que se chamará de “Eu” de agora em diante neste artigo, portanto, resume-se “[...] à pessoa, seu corpo e comportamentos em interações características com o meio, tomadas como objetos discriminativos de seu próprio comportamento verbal.” (KELLER; SCHOENFELD, 1974, p. 385).

Em *Batman Begins*, a noção de personalidade em termos de comportamentos e não de estruturas internas é ilustrada claramente na cena do banho na fonte do restaurante. Bruce Wayne, acompanhado de duas belas modelos, segue a sugestão das moças e se banha com elas na fonte de um restaurante no qual se encontra a sua amada Rachel. Na saída do restaurante, ao tentar se justificar à Rachel, afirmando que ele não era apenas aquilo e que, por dentro, ele era muito mais, Rachel responde de uma forma que sintetiza a proposta analítico-comportamental para o estudo da personalidade: “Bruce, não é o que você é por dentro que importa: é o que você faz que define você.”

3.1 BATMAN E BRUCE WAYNE: MÚLTIPLOS “EUS” COEXISTINDO NA MESMA PELE

De acordo com a revisão de várias análises psicológicas sobre *O Cavaleiro das Trevas* realizada por Lang (1990), a estória do Batman é apresentada como um exemplo de discussão sobre o “conflito inconsciente” entre personalidades opostas. O debate é se a “verdadeira” personalidade de Bruce Wayne seria o Batman ou não. Contudo, sob a ótica analítico-comportamental, essa tentativa de estabelecer uma distinção entre as personalidades aparentemente contrastantes de Bruce Wayne e Batman perde a razão de existir. Afinal, muitos “eus”, entendidos como repertórios de comportamento distintos (SKINNER, 1993), passaram a coexistir na mesma pele de Bruce Wayne ao longo de sua história de vida.

A visão do senso comum considera a personalidade como algo que o indivíduo possui, e não como algo que ele faça (SKINNER, 1989). Em virtude dessa noção de “posse”, acredita-se que se a pessoa tem uma personalidade “extrovertida”, então, ela deverá exibir comportamento extrovertido em todos os contextos. Em razão dessa noção equivocada de coerência transcontextual da personalidade, julga-se que Bruce Wayne e Batman são personalidades “conflitantes” e, portanto, mutuamente excludentes (LANG, 1990).

Contudo, partindo-se do pressuposto de que contingências distintas estabelecem pessoas distintas (SKINNER, 1989), pode-se afirmar que seria inadequada a busca de coerência de “personalidade”. Na realidade, Bruce Wayne e Batman são diferentes “eus” em um único corpo físico. Cada um desses “eus” foi construído e se expressará em contextos específicos. O filho traumatizado, o milionário inconsequente, o amigo leal, o inimigo brutal, o amante apaixonado, o justiceiro vingativo e o homem da lei são os múltiplos “eus” que se constituíram no complexo conjunto de repertórios de comportamento adquiridos por Bruce Wayne com o decorrer dos anos.

No entanto, a noção de múltiplos “eus” é diferente do conceito de “personalidade múltipla”. Os “eus” correspondem a repertórios de comportamento emitidos de acordo com as contingências em vigor destituídos de quaisquer rótulos de “normalidade” ou “patologia”. Por outro lado, o conceito de “personalidade múltipla” pressupõe uma hipotética “patologia”, o chamado Transtorno de Identidade Dissociativa, no transcurso do qual, após a ocorrência de um trauma psicológico, “personalidades-hóspedes” disputam o controle do comportamento do indivíduo com a “personalidade original” (BARLOW; DURAND, 2008).

Portanto, a noção de “eus” diz respeito às diversas interações de uma pessoa com contextos específicos, ao passo que a ideia de “personalidade múltipla” se reporta a estruturas internas fictícias em interação consigo mesmas.

Com bastante precisão, o filme *Batman Begins* revela a aprendizagem dos diferentes repertórios de comportamento que, eventualmente, originando o “eu” nomeado como Batman. O primeiro aspecto da vida de Bruce Wayne enfatizado pelo filme, ao contrário da visão defendida pela maioria das análises psicológicas sobre a personalidade do Batman, revisadas por Lang (1990), não foi o trauma do assassinato dos pais. Antes disso, o filme apresenta cenas que revelam que o comportamento do menino Bruce Wayne foi colocado sob o controle de regras estabelecidas por seu pai Thomas Wayne.

Embora haja controvérsia sobre a definição de regra (SCHLINGER; BLAKELY, 1987; RIBES-INESTA, 2000), esse termo, no presente trabalho, está sendo utilizado com o significado de estímulo discriminativo verbal que especifica uma determinada contingência (SKINNER, 1980). Nesse sentido, as regras estabelecidas por Thomas Wayne delimitavam a amplitude dos comportamentos do jovem Bruce Wayne e, no futuro, do próprio Batman. Entre as regras de Thomas Wayne, podem ser citadas: “Bruce, por que caímos? Para aprender a nos levantarmos”; “Devemos lutar pela justiça em Gotham”; “Todas as criaturas têm medo, especialmente as assustadoras”; e, “Não tenha medo”.

O comportamento governado por regras tem uma peculiaridade: ele está relacionado a duas contingências temporalmente distintas (SKINNER, 1980). A mais afastada no tempo aponta para a razão primordial de existência da regra. Já a mais próxima temporalmente reforça o próprio comportamento de seguir a regra. Dessa maneira, enquanto a contingência mais próxima incentiva o comportamento, a mais afastada fornece a justificativa para a ocorrência dele (BAUM, 1999). Por exemplo, no caso da regra “devemos lutar pela justiça em Gotham”, a justificativa é a busca pela justiça, enquanto o reforço cotidiano que a mantém se encontra na erradicação progressiva do crime em Gotham por meio da prisão dos delinquentes.

Desse modo, observa-se que o filme *Batman Begins* ilustra de forma bastante clara a multideterminação do comportamento do Batman. De acordo com Skinner (1993), da mesma forma que uma causa única pode ter múltiplos e simultâneos efeitos sobre o comportamento de um organismo, um comportamento específico pode ser o resultado de múltiplas causas.

Portanto, não é o evento traumático do homicídio que deve ser encarado como a condição ambiental exclusiva para o surgimento do “eu” Batman. Se parte significativa dos comportamentos do Batman foi modelada a partir da exposição direta a contingências durante e após o trauma do assassinato, como o período vivido entre os criminosos, a

moral que caracteriza a ação do Batman pode ser entendida como comportamento governado por regras estabelecidas no contato com o médico humanitário Thomas Wayne antes do assassinato.

Por outro lado, o “eu” Batman, caracterizado pelo comportamento aguerrido, violento e militarmente eficiente do Batman, foi modelado pelas contingências estabelecidas por Ra’s Al Ghul durante o treinamento de ninjitsu na Liga das Sombras. Quando Ducard/Ra’s pergunta a Bruce Wayne porque ele procurou a Liga das Sombras, ele responde que pretendia levar o medo àqueles que usavam o medo como arma contra os inocentes. Ducard/Ra’s replica que se Wayne desejasse usar o medo como arma, ele deveria primeiro aprender a lidar com o próprio medo.

A partir disso, Ducard/Ra’s estabeleceu um ambiente verdadeiramente psicoterapêutico, isto é, de desenvolvimento de autoconhecimento para Wayne. A psicoterapia pode ser entendida como um contexto no qual contingências são estabelecidas com o intuito de aumentar a frequência do comportamento de auto-observação (SKINNER, 1989). Ducard/Ra’s modelou esse comportamento de automonitoração e de autodescrição de Wayne paralelamente ao treino de ninjitsu. Essa medida tomada por Ra’s foi extremamente importante para o estabelecimento do “eu” Batman, porque o eu somente pode ser conhecido por meio de auto-observação e de autoconhecimento modelados pela comunidade verbal na qual o indivíduo se insere (SKINNER, 1989).

3.2 O CORINGA E A TESE DO DIA RUIM

Até antes do desfecho surpreendente do filme *O Cavaleiro das Trevas*, o espectador é levado a crer que tudo aquilo que o Coringa fez no decorrer do filme foi ser um “agente do caos”, completamente anormal e inexplicável. Contudo, os comportamentos-problema do Coringa foram estabelecidos a partir dos mesmos princípios gerais de aprendizagem responsáveis pelo desenvolvimento dos chamados comportamentos normais (LUNDIN, 1977).

Em *A Piada Mortal* (MOORE; BOLLAND, 1988, p. 45), história em quadrinhos que inspirou parte do roteiro de *O Cavaleiro das Trevas*, o Coringa afirma que não existem quaisquer diferenças tangíveis entre ele e qualquer outra pessoa, pois “[...] só é preciso um dia ruim para reduzir o mais são dos homens a um lunático.” Já no filme *O Cavaleiro das Trevas*, vê-se o Coringa buscando demonstrar a sua tese do dia ruim. Para tanto, ele organiza contingências que visavam aumentar a frequência de comportamentos-problema desempenhados por Harvey Dent e, com isso, desacreditá-lo diante da sociedade de Gotham como promotor.

Além disso, o Coringa tenta modelar o comportamento do Batman e levá-lo a se comportar do mesmo modo que o próprio Coringa. O objetivo primordial do Coringa em *O Cavaleiro das Trevas* não era matar o Batman (ele inclusive afirma a importância que Batman tem para sua existência, uma vez que isso lhe dá sentido à vida e que um depende do outro), mas provar a sua hipótese de que qualquer pessoa pode vir a ser como ele, basta ser exposto às condições necessárias para tanto. Quando se depara com o Batman, o Coringa diz a ele: “Para eles [o povo de Gotham], você é só um louco.” (NOLAN; GOYER, 2008).

A visão niilista e o comportamento brutal do Coringa foram, provavelmente, efeitos colaterais de contingências aversivas, mas o filme não revela isso de maneira explícita como em *A Piada Mortal* (MOORE; BOLLAND, 1988). Nessa história, o Coringa é apresentado como um comediante fracassado, empobrecido e desempregado, cuja esposa grávida morre eletrocutada em um acidente doméstico (MOORE; BOLLAND, 1988).

No filme *O Cavaleiro das Trevas*, apenas o fato de todas as várias versões para a origem das versões do Coringa fazerem referência a uma vida de dissabores permite inferir um histórico de comportamentos de esquiva de humilhação pessoal.

Por outro lado, o filme *O Cavaleiro das Trevas* mostrou claramente como o “eu” cruel e impiedoso conhecido como o Duas Caras foi o resultado direto da exposição de Harvey Dent a eventos aversivos pelo Coringa ao longo do filme. Ao libertar criminosos de alta periculosidade do manicômico judiciário Asilo Arkham e iniciar uma brutal onda de terrorismo urbano, o Coringa estabeleceu contingências programadas para: punir o comportamento de seguir à lei emitido por Harvey Dent e reforçar negativamente o comportamento de transgressão da lei por parte dele.

Por exemplo, o comportamento de Harvey Dent de seguir as normas legais de investigação criminal foi conseqüenciado pelo Coringa com o assassinato de uma juíza e do comissário de polícia de Gotham. Por outro lado, quando essa campanha terrorista se aproximou do auge, com a tentativa quase bem-sucedida de assassinato do prefeito de Gotham e do suposto baleamento do Tenente Gordon durante os funerais do chefe de polícia de Gotham, vários comportamentos de infringir a lei emitidos por Harvey Dent, como torturar um preso sob custódia policial, passaram a ser reforçados negativamente ao evitar, provisoriamente, a ocorrência de novos assassinatos. Por meio desse processo, o Coringa modelou o “eu” Duas Caras.

Em virtude disso, o Duas Caras passou a se enquadrar na categoria das pessoas que “desistem da sociedade” depois de passarem por eventos coercitivos extremos (SIDMAN, 2003). E depois da ocorrência de dois eventos cruciais resultantes da ação do Coringa, o assassinato de Rachel e a deformação irreversível por queimaduras do rosto de Dent, o “eu” Duas Caras passou a predominar em frequência sobre o “eu” Harvey Dent, demonstrando que a tese do “dia ruim” do Coringa faz sentido do ponto de vista analítico-comportamental.

Ambos os filmes ilustram como as pessoas reagem aos eventos aversivos de formas distintas por causa de suas respectivas histórias de vida (SIDMAN, 2003). O Batman, o Coringa e o Duas Caras perderam entes queridos, fontes inestimáveis de reforçamento positivo, de forma trágica. A partir de então, como todos esses personagens passaram a usar o medo como arma, a topografia de seus comportamentos apresentava grande similaridade.

No entanto, retomando a noção de multideterminação do comportamento (SKINNER, 1989), aos “eus” predominantes no repertório de cada um desses personagens poderiam ser atribuídos uma série de fatores, como a idade na qual os eventos aversivos cruciais ocorreram, o suporte financeiro, social e afetivo de que dispuseram, as desfigurações físicas pelas quais passaram. E, sobretudo, um fator que é bem ilustrado em ambos os filmes, as regras que controlaram os comportamentos de cada um dos três foram tão díspares a ponto de fazer com que um se tornasse herói e, os outros, vilões.

As regras de Thomas Wayne controlaram o comportamento justiceiro do Batman, afastando-o da vingança e aproximando-o da justiça e de uma noção ética bem peculiar.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que é possível utilizar os filmes *Batman Begins* e *O Cavaleiro das Trevas* como ilustrações didáticas da perspectiva skinneriana sobre a personalidade. Ambos os filmes apresentam cenas e diálogos que podem ser utilizados pelo professor para exemplificar como conceitos básicos da Análise do Comportamento, como reforçamento diferencial e controle aversivo, são aplicados ao estudo da personalidade.

Teaching the skinnerian view of personality through “Batman Begins” and “The Dark Knight” films

Abstract

The traditional teaching of Behavior Analysis in undergraduate courses in Psychology has been the subject of questioning recently. The use of laboratory practices involving animals as teaching and motivational resource for basic learning principles is considered inappropriate and demotivating for students. Moreover, the use of films as a teaching resource has been successful in teaching various subjects in Psychology. The present study aimed to verify the feasibility of the use of the films “Batman Begins” and “The Dark Knight” to illustrate the Skinner’s point of view about personality. To this end, both films were analyzed from the behavior analysis perspective of personality. The results of the analysis of the films showed that they adequately illustrate the behavior analysis notion that personality is a set of various repertoires of behavior acquired by a person throughout life. Thus, it was concluded that the films “Batman Begins” and “The Dark Knight” can be used as appropriate teaching illustrations of Skinner’s view of personality.

Keywords: Personality. Behavior analysis. Teaching techniques. Psychology teaching. Batman.

REFERÊNCIAS

- BAUM, W. M. **Comprender o behaviorismo**: Ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CARLSON, J. F. From metropolis to never-neverland: analyzing fictional characters in a personality theory course. In: WARE, M. E.; JOHNSON, D. E. (Ed.). **Handbook of demonstrations and activities in the teaching of psychology**. Atlanta: Psychology Press, 2000.
- CIRINO, S. D. Repensando o ensino de análise do comportamento. In: WIELENSKA, R. C. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo André, 2000.
- KELLER, F. S.; SCHOENFELD, W. N. **Princípios de Psicologia**. São Paulo: EPU, 1974.
- LANG, R. Batman e Robin: a family romance. **American Imago**, v. 47, p. 293-319, 1990.
- LINTON, R. **The cultural background of the personality**. New York: Appleton Century, 1945.
- LUNDIN, R. W. **Personalidade**: uma análise do comportamento. São Paulo: EPU, 1977.
- MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. **A Análise do comportamento no laboratório didático**. Barueri: Manole, 2002.
- MIRALDO, C. M. M. **Conhecimento e crenças de estudantes de psicologia acerca da análise experimental do comportamento**. 1985. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade de São Paulo, 1985.
- MOORE, A.; BOLLAND, B. **A piada mortal**. São Paulo: Abril Jovem, 1988.
- MUELLER, S. C. Persons in the personality theory course: student papers based on biographies. *Teaching of Psychology*, v. 12, p. 74-78, 1985.
- NOLAN, C.; GOYER, D. S. **Batman Begins**. Legendary Pictures/Warner Brothers Studio, 2005.
- NOLAN, C.; GOYER, D.S. **O Cavaleiro das Trevas**. Legendary Pictures/Warner Brothers Studio, 2008.
- POLYSON, J. A. Students essays about TV characters: a tool for understanding personality theories. **Teaching of Psychology**, v. 10, p. 103-105, 1983.
- RIBES-INÊSTA, E. Instructions, rules and abstraction: A misconstrued relation. **Behavior and Philosophy**, v. 28, p. 41-55, 2000.
- SCHLINGER, H.; BLAKELY, E. Function-altering effects of contingency-specifying stimuli. **The Behavior Analyst**, v. 10, p. 41-45, 1987.
- SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2003.
- SKINNER, B. F. **Contingências do reforço**: uma análise teórica. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- SKINNER, B.F. **Recent issues in the analysis of behavior**. Columbus, Ohio: Merrill, 1989.
- SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- TEIXEIRA, G.; CIRINO, S. D. Arranjando contingências de ensino: uma reflexão sobre o laboratório animal operante. In: TEIXEIRA, A. M. et al. (Org.). **Ciência do Comportamento**: conhecer e avançar. Santo André: Esetec, 2002.
- WEITEN, W. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.